

PROJETO TEMÁTICA INDÍGENA NA ESCOLA: DIVERSIDADE DE SABERES

ANDRESSA SANTOS DOMINGUES¹; LORI ALTMANN²

¹*Universidade Federal de Pelotas – andressadrm@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – lori.altmann@yahoo.com*

1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão *Temática Indígena na Escola: Diversidade de Saberes*, em andamento desde o ano de 2013, é coordenado pela professora. Dra. Lori Altmann, desenvolvido junto ao Núcleo de Etnologia Ameríndia (NETA), no Departamento de Antropologia e Arqueologia (DAA) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) com parceria do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do Colégio Municipal Pelotense (NEABI CMP). Tem como objetivo propiciar uma experiência de construção conjunta de conhecimentos entre participantes do NETA, professores/as, alunos/as de graduação e pós-graduação dos cursos de Antropologia, Ciências Sociais e História e professores/as de escolas da rede pública de ensino.

Entre as intenções do Projeto está a de subsidiar, por meio de um curso de formação, professores/as e funcionários/as de Escolas de Rede Pública de Ensino Fundamental e Médio, um plano político-pedagógico mais inclusivo nas exigências da Lei 11.645/08. Isso busca garantir a valorização das culturas indígenas, que formam a diversidade cultural brasileira, visto que, muitas vezes, os aspectos da história e da cultura desses povos tradicionais, que caracterizam a formação da população brasileira, bem como a luta desses povos por seus direitos, não possuem o devido reconhecimento nas Instituições de Ensino.

Diante dessas reflexões, o Projeto elaborou, mensalmente, diferentes práticas culturais tais como: apresentações e debates de filmes, narrativas de histórias e atividades artísticas, visando a aproximação com saberes dos povos indígenas. Desse modo, objetiva-se, também, entender o significado e aprender como se dá a confecção de artesanato através da presença de coletivos Mbyá Guarani e Kaingang do Rio Grande do Sul. Para além, é uma das intenções do Projeto promover a aproximação e o diálogo dos coletivos indígenas com as Escolas e os/as professores/as, funcionários/as e alunos/as com as comunidades indígenas por meio de troca de visitas.

2. METODOLOGIA

O Projeto de Extensão tem o intuito de promover o desenvolvimento de uma metodologia participativa, onde todas as pessoas envolvidas estarão presentes ao longo de seu processo. Ou seja, a construção do Projeto, seu andamento e a sua avaliação passará por uma discussão e aprovação consensual, de modo a garantir a colaboração de todos/as na apresentação e no diálogo das propostas para a execução de cada etapa.

Com a intencionalidade de promover práticas culturais, como parte integrante da realização do Projeto, foram elencadas atividades programadas a

serem aplicadas no Colégio Municipal Pelotense, como: a utilização de documentários dirigidos pelos próprios indígenas, histórias para crianças e a realização de atividades artísticas. Acreditamos que a diversidade de atividades ajudará a tornarem mais atrativas e dinâmicas as temáticas a serem abordadas.

Dentro da perspectiva de trabalhar a tolerância e a inclusão, é pertinente, a essa experiência, proporcionar a troca de visitas entre comunidade indígena e a escola. Desta maneira, acreditamos que possa ser possível a superação de imagens estereotipadas dos povos indígenas e o reconhecimento das especificidades de cada coletivo, remetendo, sempre que possível às etnias sulinas Mbyá Guarani e Kaingang.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do desafio de (re)adaptar o plano político-pedagógico das Instituições de Ensino – que devido aos conteúdos impressos nos livros didáticos, transmitem um conhecimento deturpado e estereotipado dos povos originários – busca-se, de diferentes maneiras, no âmbito escolar, amparado pela Lei 11.645, de 10 de março de 2008, a difusão dos saberes num modelo mais inclusivo e que possibilite a valorização das especificidades culturais de povos indígenas, assim como LUCIANO (2006, p. 145), do povo Baniwa, comprehende que

os povos indígenas têm hoje uma nova consciência sobre a sua realidade histórica e estão construindo o seu futuro com dignidade. A consciência das contradições e das complexidades dos problemas e dos desafios enfrentados é acrescentada aos conhecimentos tradicionais, à necessidade de entender a dinâmica da sociedade envolvente [...].

Logo, como uma das finalidades, o Projeto de Extensão *Temática Indígena na Escola: Diversidade de Saberes* busca atingir o setor que media a transmissão de conhecimento, os/as docentes, por meio de um programa de formação, tendo em vista que a troca de conhecimento entre universidade e escola favorece uma renovação do processo de ensino-aprendizagem, para além de uma perspectiva individualista.

O Projeto trabalha com o propósito de aperfeiçoamento das discussões sobre a diversidade aplicadas no ambiente escolar, para que assim seja desempenhada no âmbito sociocultural a superação das diferenças e das intolerâncias. Desta maneira, é possível se pensar num acesso à educação mais inclusivo e flexível diante das diversidades étnicas, atingindo um nível de ensino intercultural, ou seja, a interação entre diferentes culturas, assim DA SILVA (1995, p. 15) firma que

o convívio na diferença: a afirmação da possibilidade e analisadas condições necessárias para o convívio construtivo entre segmentos diferenciados da população brasileira, visto como um processo marcado pelo conhecimento mútuo, pela aceitação das diferenças, pelo diálogo.

Neste sentido, desde o ano de 2013 o Projeto vem trabalhando em diferentes escolas no intuito de subsidiar as discussões sobre interculturalidade, buscando aproximar o conhecimento transmitido com participação indígena, para

que, assim, eles falem sobre sua cultura. Neste mesmo ano, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nestor Elizeu Crochemore da área rural de Pelotas/RS, foi trabalhado, na formação de professores/as, reflexões pertinentes à temática por meio de palestras e propiciada uma visitação à aldeia *Tekoá Kapi'i Ovy* (Aldeia Capim Verde), do coletivo indígena *Mbyá Guarani*, localizada na Colônia Maciel, na área rural de Pelotas. Com os discentes da escola foi realizada uma oficina de música e, também, o acolhimento da família indígena na escola em que foi proporcionada a troca de saberes entre as duas comunidades.

Nos anos de 2014 e 2015, o Projeto continuou a exercer suas propostas na Escola Nestor Elizeu Crochemore, ainda visando a realização da formação de professores/as e realizando atividades complementares como contação de histórias, exibição e debate de filmes, oficinas de artes e música, apresentação musical, visitação à aldeia *Tekoá Kapi'i Ovy*, assim como visita da aldeia à escola, e rodas de conversa.

Na atual fase do Projeto, iniciado no dia primeiro de junho, a coordenadora junto com os/as bolsistas e voluntários/as, em parceria com o NEABI CMP, vem desenvolvendo um processo semelhante às atividades de formação de professores/as, dos anos iniciais, realizadas anteriormente, aprimorando-as com a participação de palestrantes professores/as doutores/as da UFPel e de indígenas das etnias *Mbyá Guarani* e *Kaingang*, programadas mensalmente. As oficinas de formação tiveram início no mês de julho deste ano, desde então, foram contabilizados três encontros. A formação de professores/as se estende até o mês de dezembro fechando em um total de sete encontros.

As demais atividades que complementam o Projeto nesta fase envolvem a participação dos estudantes do ensino básico, ensino médio e EJA do Colégio Pelotense e estão programadas para o segundo semestre deste ano, entre agosto e dezembro. Direcionado aos estudantes do ensino básico está a realização de jogos interativos, a confecção de bonecas *Karajá* e contação de histórias indígenas infantis. Para o ensino médio e EJA será proporcionada uma mostra de filmes etnográficos de temas diversificados como cosmologia, fauna e flora, a luta por políticas públicas que assegurem seus direitos e a organização social da comunidade. Os filmes etnográficos foram escolhidos tendo em vista o tempo de duração para que, após a exibição, haja um debate, e que tenham sido dirigidos pelos próprios indígenas *Mbyá Guarani*, *Kaingang* e de outras etnias.

Como forma de aproveitar a disponibilidade e compreensão da importância na valorização da temática pelo Colégio, pensamos, também, em proporcionar uma nova visitação da comunidade indígena à escola, assim como uma exposição fotográfica, de artefatos e artesanatos indígenas no mês de outubro, completando, então, o plano de trabalho programado para o ano de 2016.

4. CONCLUSÕES

A articulação do Projeto de Extensão *Temática Indígena na Escola: Diversidade de Saberes*, da UFPel, explora formas mais dinâmicas de compartilhar saberes, num intercâmbio entre universidade, escola e comunidade indígena, valorizando, principalmente com membros de comunidades indígenas nesse processo de troca, favorece a reflexão para a superação de um

pensamento estagnado sobre os estereótipos criados dos povos originários que constroem, junto a nós, a história da população brasileira.

Interferir na ferramenta básica de mediação, ou seja, nos espaços de formação de conhecimento, incentiva o desenvolvimento e construção consciências mais críticas frente às questões voltadas às relações humanas e identitárias, de modo a reconhecer a dimensão da diversidade e, assim, promover a interculturalidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTMANN, Lori (Coord.). **Projeto de Extensão “Temática Indígena na Escola: Diversidade de Saberes”**. Código DIPLAN/PREC: 53007083. UFPEL/2016.
- BRASIL. **LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm Acesso em: 01/08/2016.
- BERGAMASCHI, Maria Aparecida; GOMES, Luana Barth. **A Temática Indígena na Escola: ensaios de educação intercultural**. Currículo sem Fronteiras, v.12, n.1, pp. 53-69, Jan/Abr 2012.
- DA SILVA, Aracy Lopes; GRUPIONI Luís Donizete Benzi. **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**. Brasília, MEC/MARI/UNESCO, 1995.
- GRAÚNA, Graça. Educação, literatura e direitos humanos: visões indígenas da lei 11.645/08. **Educação & Linguagem**, v. 14 n. 23/24. p. 231-260, jan-dez, 2011 ISSN Impresso:1415-9902 ISSN Eletrônico: 2176-1043.
- KRONBAUER, Selenir Corrêa Gonçalves; STRÖHER, Marga Janete. **Educar Para a Convivência na Diversidade: Desafio à formação de professores**. São Paulo: Paulinas, 2009.
- LUCIANO, Gersem dos Santos. **O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.